



Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,11% o que representa 12,27% do benchmark de IPCA + 5,30% a.a, estabelecido na política de investimentos e 12,02% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 8,76% o que representa 84,52% do benchmark e 80,54% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos públicos indexados ao IPCA. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez.

Informações do Fundo

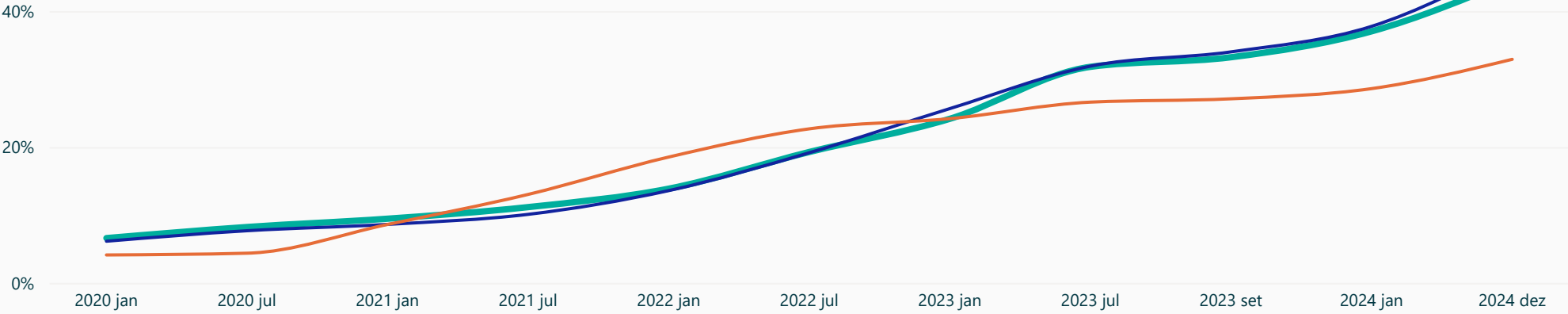
Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores - <i>Últimos 5 anos</i>	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 299.192.190,55	Conservador	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Conservador - R\$ 223,507 Mi	Núm. Meses Positivos	7172
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 0,27%	Núm. Meses Negativos	10
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (36 meses) - 0,37%	Núm. Meses Acima do CDI	43-
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 5,30%	Núm. Meses Abaixo do CDI	29-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	1,84%1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-0,27%0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			

Rentabilidade Histórica

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Ano
2024	0,81%	0,83%	0,79%	0,46%	0,94%	0,56%	1,15%	0,85%	0,55%	0,79%	0,58%	0,11%	8,76%
2023	0,92%	1,10%	1,84%	1,18%	1,30%	1,23%	0,98%	0,87%	0,55%	0,54%	1,21%	1,25%	13,77%
2022	0,34%	0,71%	1,67%	0,93%	1,16%	0,66%	0,27%	0,85%	0,64%	1,19%	0,77%	0,53%	10,14%
2021	0,22%	0,14%	0,22%	0,30%	0,50%	0,41%	0,13%	0,03%	0,26%	-0,27%	1,60%	0,75%	4,37%
2020	0,42%	0,31%	0,36%	0,28%	0,23%	0,23%	0,23%	0,19%	0,11%	0,22%	0,21%	0,28%	3,10%
2019	0,58%	0,53%	0,52%	0,60%	0,58%	0,48%	0,58%	0,52%	0,48%	0,49%	0,40%	0,42%	6,36%

0,11%	0,93%	0,52%	0,11%	100,00%	12,02%
Retorno no Mês	CDI no Mês	IPCA no Mês	IPCA + 5,30% no Mês	Perfil vs IPCA + 5,30%	Perfil vs CDI

● Perfil Conservador ● CDI ● IPCA



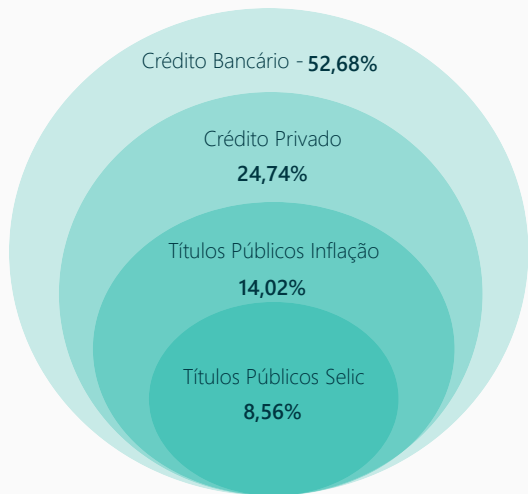
Retorno do Perfil nos últimos meses

Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	60 Meses
Conservador	0,11%	8,76%	4,00%	18,33%	30,33%	36,02%	40,23%
CDI	0,93%	10,88%	10,88%	25,33%	40,81%	47,01%	51,07%
IPCA	0,52%	4,83%	4,83%	9,68%	16,02%	27,69%	33,46%

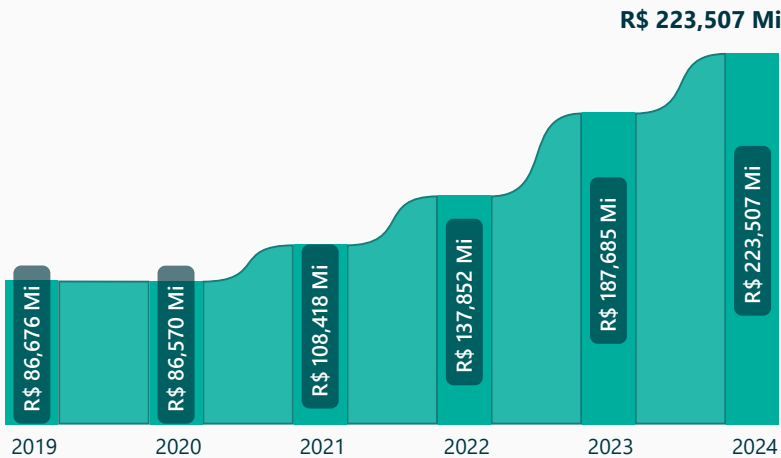
Conservador: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 5,30% e é indicado para participantes que preferem estabilidade ao invés de investimentos mais arriscados. Entretanto, aceitam volatilidade nos rendimentos, no decorrer da acumulação, proveniente dos títulos indexados ao IPCA. Além disso, esse perfil também se adequa a participantes que estejam próximos de sua aposentadoria ou próximos da realização do seu projeto planejado. É composto por ativos de renda fixa e as aplicações se concentraram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, com níveis mais baixos de risco e, consequentemente, rentabilidade estável em relação aos demais perfis.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	R\$	Índice	Classificação
Crédito Bancário	52,68%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	24,74%	CDI	Renda Fixa
Títulos Públicos Inflação	14,02%	IPCA	Renda Fixa
Títulos Públicos Selic	8,56%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 223,507 Mi	▲ 16,03%
2023	R\$ 187,69 Mi	▲ 26,55%
2022	R\$ 137,85 Mi	▲ 21,35%
2021	R\$ 108,42 Mi	▲ 20,15%
2020	R\$ 86,57 Mi	-
2019	R\$ 86,68 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **16,03%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **84,08%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

O cenário econômico global continua desafiador, com a economia dos Estados Unidos apresentando incertezas quanto ao ritmo de desaceleração e desinflação, o que influencia a postura do Federal Reserve. No Brasil, a atividade econômica segue dinâmica, com destaque para o PIB do terceiro trimestre. Embora a inflação tenha registrado elevação, as expectativas para 2024 e 2025 aumentaram de forma significativa, refletindo um cenário mais adverso, impulsionado por pressões nos preços de alimentos, serviços e bens industrializados, além de uma depreciação cambial.

O COPOM avalia que, apesar da resiliência da economia doméstica, o cenário de inflação se deteriorou, principalmente devido à desancoragem das expectativas de inflação e à persistente pressão sobre os preços. A atuação simultânea de políticas fiscais expansionistas e a robustez do mercado de trabalho têm sido elementos mitigadores do impacto da política monetária contracionista, o que tem sustentado a demanda agregada, especialmente o consumo das famílias. No entanto, a continuidade de um ciclo de aperto monetário parece necessária para combater os riscos inflacionários, como a persistência de uma inflação de serviços elevada e a pressão cambial.

A deterioração do cenário de inflação de curto e médio prazo exige uma resposta mais firme na política monetária. A depreciação cambial e a resiliência do mercado de trabalho indicam a necessidade de ajustes mais agressivos na taxa de juros para garantir a convergência da inflação à meta. O Comitê decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, para 12,25% a.a., com a expectativa de novos ajustes semelhantes nas próximas reuniões, caso o cenário se confirme.

Embora a condução da política monetária busque a estabilização dos preços e a suavização das flutuações econômicas, a situação exige um acompanhamento constante dos fatores que impactam a dinâmica inflacionária, como a evolução do mercado de trabalho, a taxa de câmbio e as políticas fiscais internas e externas. Em relação a renda variável, o desempenho foi negativo em 2024, com queda de 4,28% em dezembro e 10,36% no ano, refletindo principalmente a deterioração da percepção do "risco Brasil", resultante da falta de clareza na condução de reformas importantes, como a tributária e o marco fiscal, além da política de gastos do governo federal. A inflação persistente, os gastos elevados e a postura inadequada do Banco Central em relação aos juros também contribuíram para esse desempenho. Fatores internos, como o cenário macroeconômico e político, a confiança dos investidores e as reformas propostas, bem como elementos externos, como a inflação global e a guerra na Ucrânia, afetaram negativamente o mercado, impactando particularmente setores sensíveis à taxa de juros e a variação dos preços de commodities.

**A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC nº 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.*



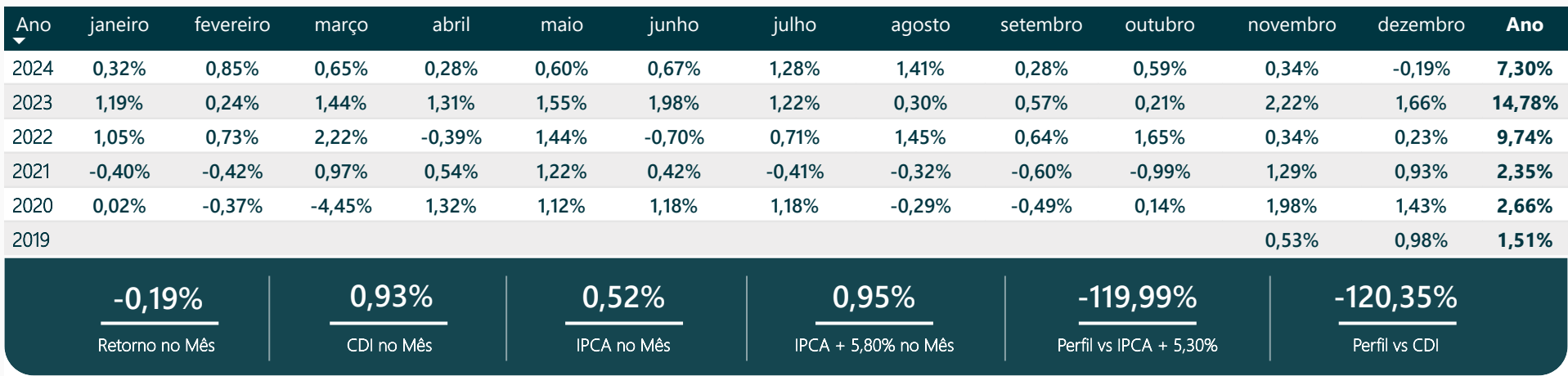
Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi negativa -0,19%, ficando abaixo do benchmark de IPCA + 5,80% a.a que foi de 0,95% estabelecido na política de investimentos e do CDI que foi 0,93%. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 7,32% o que representa 67,22% do benchmark e 67,29% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos de renda fixa atrelado ao IPCA e pelo retorno do índice Ibovespa que encerrou o mês com queda de -4,28%. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

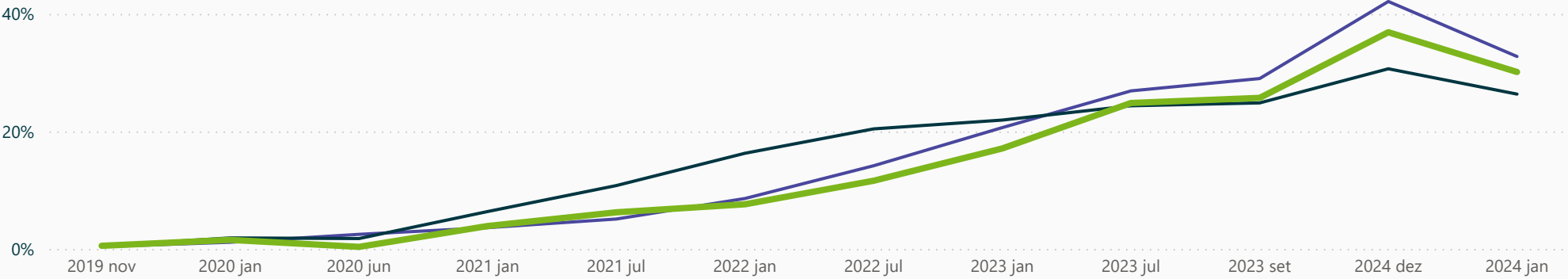
Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 299.192.190,55	Moderado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Moderado - R\$ 43,02 Mi	Núm. Meses Positivos	4962
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 0,44%	Núm. Meses Negativos	130
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (36 meses) - 0,70%	Núm. Meses Acima do CDI	30-
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 5,80%	Núm. Meses Abaixo do CDI	32-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	2,22%1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-4,45%0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			

Rentabilidade Histórica



CDIIPCAModerado



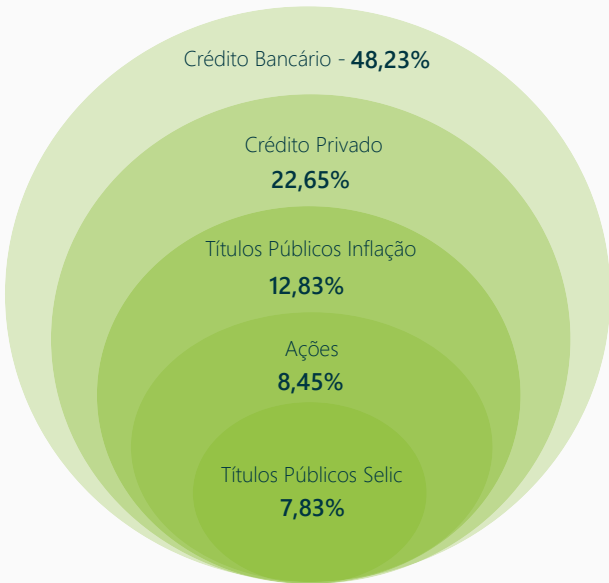
Retorno do Perfil nos últimos meses

Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	52 Meses
Moderado	-0,19%	7,30%	7,30%	23,16%	35,16%	38,18%	41,85%
CDI	0,93%	10,88%	10,88%	25,33%	40,81%	47,01%	51,07%
IPCA	0,52%	4,83%	4,83%	9,68%	16,02%	27,69%	33,46%

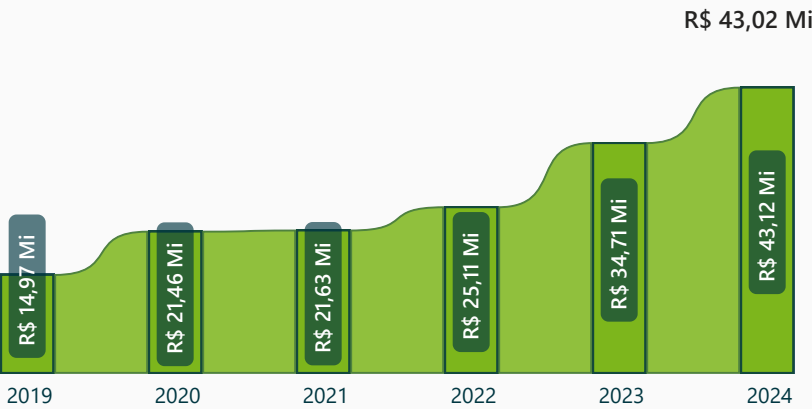
Moderado: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 5,80% e é indicado aos participantes que gostam de segurança, mas já possuem uma certa tolerância a riscos. Assim, optam por investimentos mais arriscados dependendo da situação, equilibrando rentabilidade versus risco. É composto por ativos de renda fixa onde as aplicações se concentraram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, até o limite de 30% (trinta por cento) dos recursos garantidores alocados nesse perfil de investimento.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	R\$	Índice	Classificação
Crédito Bancário	48,23%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	22,65%	CDI	Renda Fixa
Títulos Públicos Inflação	12,83%	IPCA	Renda Fixa
Ações	8,45%	Ibovespa	Renda Variável
Títulos Públicos Selic	7,83%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 43,02 Mi	▲ 19,32%
2023	R\$ 34,71 Mi	▲ 27,66%
2022	R\$ 25,11 Mi	▲ 13,88%
2021	R\$ 21,62 Mi	▲ 0,78%
2020	R\$ 21,45 Mi	-
2019	R\$ 14,97 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **19,32%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **61,65%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

O cenário econômico global continua desafiador, com a economia dos Estados Unidos apresentando incertezas quanto ao ritmo de desaceleração e desinflação, o que influencia a postura do Federal Reserve. No Brasil, a atividade econômica segue dinâmica, com destaque para o PIB do terceiro trimestre. Embora a inflação tenha registrado elevação, as expectativas para 2024 e 2025 aumentaram de forma significativa, refletindo um cenário mais adverso, impulsionado por pressões nos preços de alimentos, serviços e bens industrializados, além de uma depreciação cambial. O COPOM avalia que, apesar da resiliência da economia doméstica, o cenário de inflação se deteriorou, principalmente devido à desancoragem das expectativas de inflação e à persistente pressão sobre os preços. A atuação simultânea de políticas fiscais expansionistas e a robustez do mercado de trabalho têm sido elementos mitigadores do impacto da política monetária contracionista, o que tem sustentado a demanda agregada, especialmente o consumo das famílias. No entanto, a continuidade de um ciclo de aperto monetário parece necessária para combater os riscos inflacionários, como a persistência de uma inflação de serviços elevada e a pressão cambial. A deterioração do cenário de inflação de curto e médio prazo exige uma resposta mais firme na política monetária. A depreciação cambial e a resiliência do mercado de trabalho indicam a necessidade de ajustes mais agressivos na taxa de juros para garantir a convergência da inflação à meta. O Comitê decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, para 12,25% a.a., com a expectativa de novos ajustes semelhantes nas próximas reuniões, caso o cenário se confirme. Embora a condução da política monetária busque a estabilização dos preços e a suavização das flutuações econômicas, a situação exige um acompanhamento constante dos fatores que impactam a dinâmica inflacionária, como a evolução do mercado de trabalho, a taxa de câmbio e as políticas fiscais internas e externas. Em relação a renda variável, o desempenho foi negativo em 2024, com queda de 4,28% em dezembro e 10,36% no ano, refletindo principalmente a deterioração da percepção do "risco Brasil", resultante da falta de clareza na condução de reformas importantes, como a tributária e o marco fiscal, além da política de gastos do governo federal. A inflação persistente, os gastos elevados e a postura inadequada do Banco Central em relação aos juros também contribuíram para esse desempenho. Fatores internos, como o cenário macroeconômico e político, a confiança dos investidores e as reformas propostas, bem como elementos externos, como a inflação global e a guerra na Ucrânia, afetaram negativamente o mercado, impactando particularmente setores sensíveis à taxa de juros e a variação dos preços de commodities.

**A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC nº 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.*



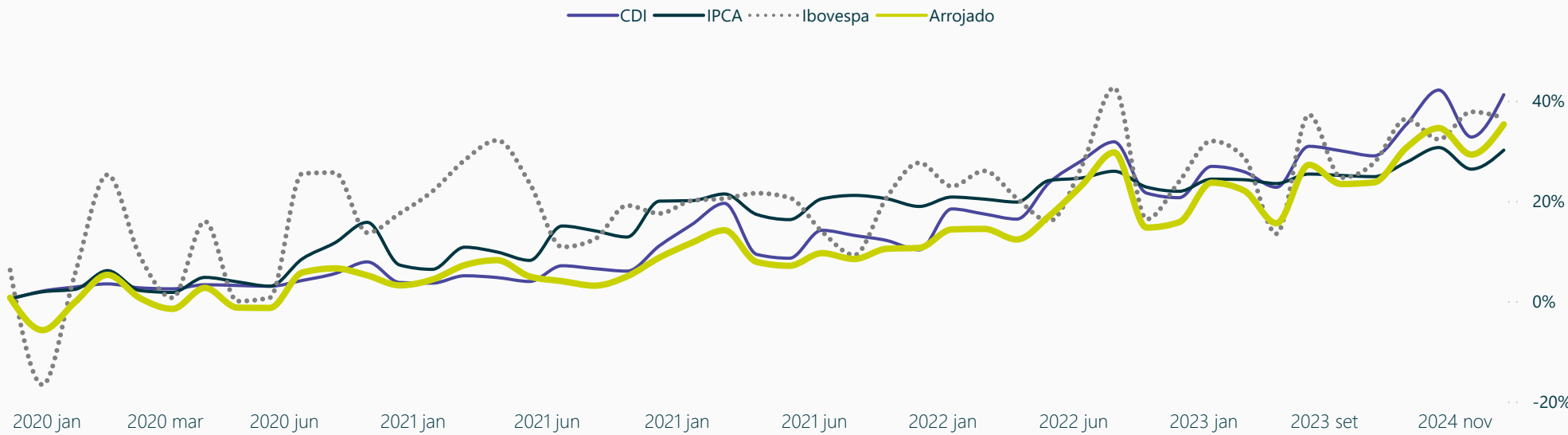
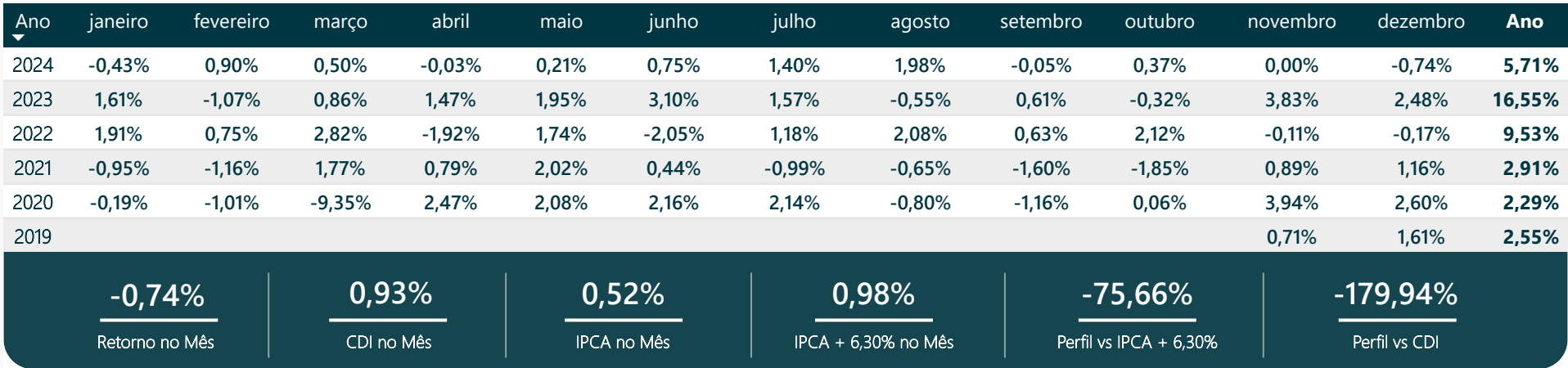
Perfil no Mês

No mês a rentabilidade nominal do perfil foi negativa -0,19%, ficando abaixo do benchmark de IPCA + 5,80% a.a que foi de 0,95% estabelecido na política de investimentos e do CDI que foi 0,93%. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 7,32% o que representa 67,22% do benchmark e 67,29% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pela Marcação a Mercado* dos títulos de renda fixa atrelado ao IPCA e pelo retorno do índice Ibovespa que encerrou o mês com queda de -4,28%. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

Informações do Fundo

Informações do Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio MultiPatrocinado - R\$ 299.192.190,55	Arrojado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Arrojado - R\$ 25,02 Mi	Núm. Meses Positivos	4062
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 0,77%	Núm. Meses Negativos	220
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (36 meses) - 1,33%	Núm. Meses Acima do CDI	30-
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 6,30%	Núm. Meses Abaixo do CDI	32-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	3,94%1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-9,35%0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			

Rentabilidade Histórica



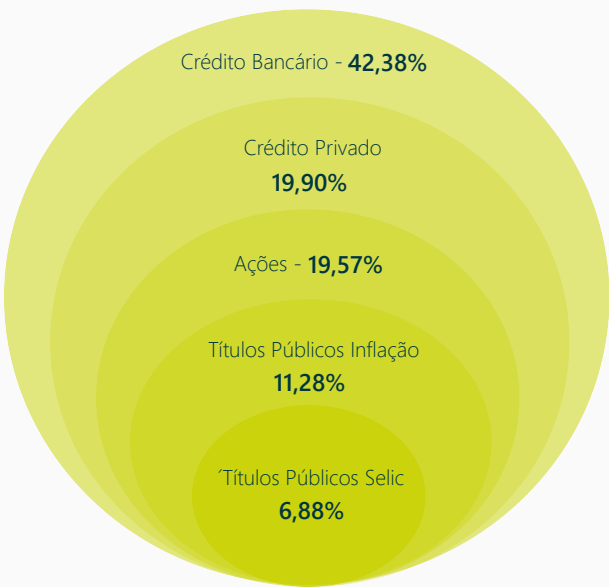
Retorno do Perfil nos últimos meses

Retorno	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	53 Meses
Arrojado	-0,74%	5,71%	4,92%	22,29%	33,56%	33,29%	36,34%
CDI	0,93%	10,88%	10,88%	25,33%	40,81%	47,01%	51,07%
IPCA	0,52%	4,83%	4,83%	9,68%	16,02%	27,69%	33,46%

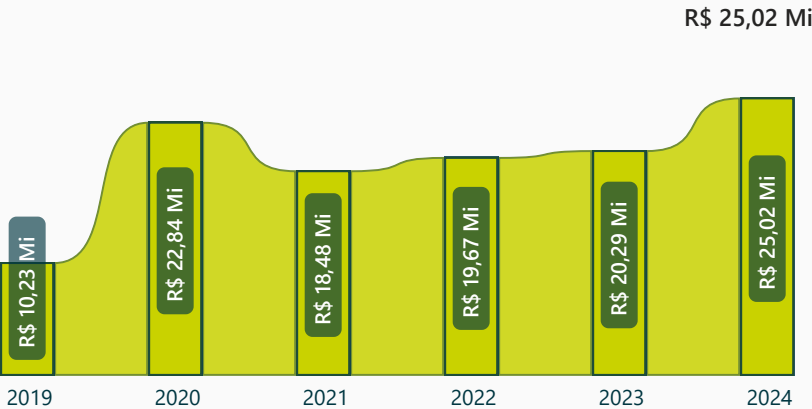
Arrojado: Tem como expectativa de retorno o IPCA + 6,30% e é indicado para quem tolera maiores oscilações no retorno dos investimentos no curto prazo e que busca maiores rentabilidades para seus recursos e, portanto, está suscetível a riscos mais elevados. É composto por ativos de renda fixa onde as aplicações se concentram em papéis atrelados ao CDI, SELIC e IPCA com característica pré e pós fixada, até o limite de 60% (sessenta por cento) dos recursos garantidores alocados nesse perfil de investimento.

Composição/ Patrimônio

COMPOSIÇÃO	R\$	Índice	Classificação
Crédito Bancário	42,38%	CDI	Renda Fixa
Crédito Privado	19,90%	CDI	Renda Fixa
Ações	19,57%	Ibovespa	Renda Variável
Títulos Públicos Inflação	11,28%	IPCA	Renda Fixa
Títulos Públicos Selic	6,88%	Selic	Renda Fixa



PATRIMÔNIO	R\$	% Crescimento (Ano)
2024 ★	R\$ 25,02 Mi	▲ 18,91%
2023	R\$ 20,29 Mi	▲ 3,02%
2022	R\$ 19,67 Mi	▲ 6,09%
2021	R\$ 18,48 Mi	-23,60%
2020	R\$ 22,84 Mi	▲ 55,21%
2019	R\$ 10,23 Mi	-



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multi-Patrocinado, cresceu **18,91%** no exercício de 2024 em comparação ao ano anterior e **4,43%** no quadriênio 2020-2024.

Cenário Macro

O cenário econômico global continua desafiador, com a economia dos Estados Unidos apresentando incertezas quanto ao ritmo de desaceleração e desinflação, o que influencia a postura do Federal Reserve. No Brasil, a atividade econômica segue dinâmica, com destaque para o PIB do terceiro trimestre. Embora a inflação tenha registrado elevação, as expectativas para 2024 e 2025 aumentaram de forma significativa, refletindo um cenário mais adverso, impulsionado por pressões nos preços de alimentos, serviços e bens industrializados, além de uma depreciação cambial.

O COPOM avalia que, apesar da resiliência da economia doméstica, o cenário de inflação se deteriorou, principalmente devido à desancoragem das expectativas de inflação e à persistente pressão sobre os preços. A atuação simultânea de políticas fiscais expansionistas e a robustez do mercado de trabalho têm sido elementos mitigadores do impacto da política monetária contracionista, o que tem sustentado a demanda agregada, especialmente o consumo das famílias. No entanto, a continuidade de um ciclo de aperto monetário parece necessária para combater os riscos inflacionários, como a persistência de uma inflação de serviços elevada e a pressão cambial.

A deterioração do cenário de inflação de curto e médio prazo exige uma resposta mais firme na política monetária. A depreciação cambial e a resiliência do mercado de trabalho indicam a necessidade de ajustes mais agressivos na taxa de juros para garantir a convergência da inflação à meta. O Comitê decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, para 12,25% a.a., com a expectativa de novos ajustes semelhantes nas próximas reuniões, caso o cenário se confirme.

Embora a condução da política monetária busque a estabilização dos preços e a suavização das flutuações econômicas, a situação exige um acompanhamento constante dos fatores que impactam a dinâmica inflacionária, como a evolução do mercado de trabalho, a taxa de câmbio e as políticas fiscais internas e externas. Em relação a renda variável, o desempenho foi negativo em 2024, com queda de 4,28% em dezembro e 10,36% no ano, refletindo principalmente a deterioração da percepção do "risco Brasil", resultante da falta de clareza na condução de reformas importantes, como a tributária e o marco fiscal, além da política de gastos do governo federal. A inflação persistente, os gastos elevados e a postura inadequada do Banco Central em relação aos juros também contribuíram para esse desempenho. Fatores internos, como o cenário macroeconômico e político, a confiança dos investidores e as reformas propostas, bem como elementos externos, como a inflação global e a guerra na Ucrânia, afetaram negativamente o mercado, impactando particularmente setores sensíveis à taxa de juros e a variação dos preços de commodities.

**A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC nº 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.*